



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito

INSTRUÇÕES

- Ao responder às questões é indispensável:
 - inter-relacionar idéias e argumentos;
 - expressar-se com vocabulário apropriado e com estruturas lingüísticas adequadas;
 - escrever com **letra legível**;
 - produzir respostas com frases completas;
 - não ultrapassar o limite de linhas oferecido à resposta;
 - a prova vale 10 (dez) pontos.

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

TEXTO I

Quando eu tinha os meus quinze anos e traduzia na classe de grego do [Colégio] Pedro II a *Ciropédia* fiquei encantado com esse nome de uma cidadezinha fundada por Ciro [...] nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito na minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente esse grito estapafúrdio: “Vou-me embora pra Pasárgada!” [...] Abandonei a idéia. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim.

Manuel Bandeira. *Itinerário de Pasárgada*.

TEXTO II

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

.....



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

O poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, em sua primeira versão, tinha o subtítulo de “Rondó do aporrinhado”. Baseado na leitura dos Textos I e II, explique com suas próprias palavras o sentido de Pasárgada para o eu-lírico no poema.

Resposta:

O poema todo ressalta a primeira pessoa, enfatizando o foco na subjetividade do eu-lírico, cujo estado de espírito é esclarecido pelo adjetivo aporrinhado (“bastante aborrecido, apoquentado”), justificando o “desabafo de evasão” para um lugar idealizado pela imaginação. Bandeira declara que «Vou-me embora pra Pasárgada!» surgiu pela primeira vez como um grito do inconsciente, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que não tinha feito na sua vida por motivo da doença. Mais tarde, o poema teria sido escrito, em sua primeira versão, com o subtítulo de “Rondó do aporrinhado”, que caracterizava bem o estado de alma do eu-lírico.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

No Texto II, observa-se a polarização de tempo e de espaço no desenvolvimento da temática da evasão. Nos dois versos a seguir, o verbo “ser” está empregado no presente do indicativo com valores temporais diferentes e os advérbios “lá” e “aqui” apontam valores espaciais também diferentes.

Justifique o emprego do presente do indicativo e dos advérbios “lá” e “aqui”, na construção do sentido do texto.

Lá sou amigo do rei (v. 2)
Aqui eu não sou feliz (v.7)

Resposta:

O espaço distante, representado pelo advérbio “lá” – destino da evasão – implica o emprego do verbo no presente com valor de futuro.

O espaço próximo, representado pelo advérbio “aqui” – ponto de origem – implica o emprego do verbo no presente com valor de fato atual, permanente.



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

TEXTO III

QUINZE DE NOVENBRO

Deodoro todo nos trinquês
Bate na porta de Dão Pedro Segundo.
“- Seu imperadô, dê o fora
que nós queremos tomar conta desta bugiganga.
Mande vir os músicos.”
O imperador bocejando responde
“Pois não meus filhos não se vexem
me deixem calçar as chinelas
podem entrar à vontade:
só peço que não me bulam nas obras completas de Victor Hugo.”

Murilo Mendes. *Poesia completa e prosa.*

O poeta Murilo Mendes apresenta um fato histórico construído também por discursos diretos que refletem uma visão crítica e irônica da Proclamação da República. (Texto III)

Justifique como os diferentes registros de língua, na caracterização da fala dos personagens, constroem a visão crítica e irônica da Proclamação da República.

Resposta:

O personagem Deodoro se utiliza de uma linguagem descontraída pela reprodução estilizada de uma fala coloquial inadequada à situação. O Imperador é apresentado com uma linguagem mais contida, no entanto, sua postura denota um descaso e uma intimidade incompatíveis com o cargo e a situação, provocando o riso e a crítica pelo inusitado relato do fato histórico.



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

TEXTO IV



Nani, *Vereda tropical*

A prática da gramática não deve estar desvinculada da percepção das diferenças na produção de sentido, encaminhadas pela língua no processo de comunicação.

Explique as diferentes regências do verbo “combater” e as decorrentes produções de sentido no contexto em que se inserem:

“Combateremos a sombra. Com crase e sem crase.”

Resposta:

As regências do verbo *combater* como transitivo direto e intransitivo, respectivamente, encaminham a idéia de que:

- a) como transitivo direto, o combate ao pacote do governo será feito pelo que ele traz de ruim ou de danos (a sombra);
- b) como intransitivo, o combate será feito quaisquer que sejam as circunstâncias de conflito (à sombra).



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F - Gabarito

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

TEXTO V

AMOR! DELÍRIO – ENGANO

Amor! Delírio – Engano... Sobre a terra
Amor também fruí; a vida inteira
Concentrei num só ponto – amá-la, e sempre.
Amei! – dedicação, ternura, extremos
Cismou meu coração, cismou minha alma,
– Minha alma que na taça da ventura
Vida breve d'amor sorveu gostosa.
Eu e ela, ambos nós, na terra ingrata
Oásis, paraíso, éden ou templo
Habitamos uma hora; e logo o tempo
Com a foice roaz quebrou-lhe o encanto,
Doce encanto que o amor nos fabricara.

.....

Gonçalves Dias. *Poesia e prosa completas*.

Vocabulário:

Roaz - que consome, destrói; destruidora, devastadora

TEXTO VI

RECEITA PARA NÃO ENGORDAR SEM NECESSIDADE DE INGERIR ARROZ INTEGRAL E CHÁ DE JASMIN

Pratique o amor integral
uma vez por dia
desde a aurora matinal
até a hora em que o mocho espia.

Não perca um minuto só
neste regime sensacional.
Pois a vida é um sonho e, se tudo é pó,
que seja pó de amor integral.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia errante*.

Vocabulário:

Mocho – abreviação de mocho-carijó
(coruja-do-mato)

O poema de Gonçalves Dias é romântico e o de Drummond é modernista. No que se refere ao tratamento do tema amoroso, aponte **uma** diferença entre os poemas, que também seja diferença entre os estilos romântico e modernista.

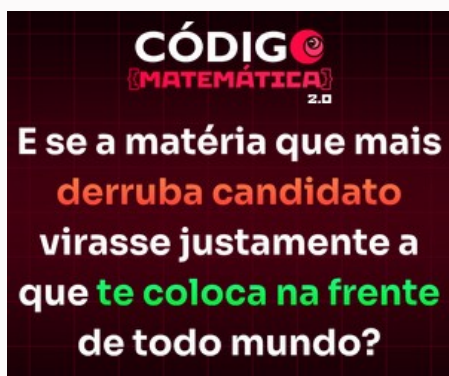
Resposta:

A apresentação grandiloquente do tema amoroso, a pompa verbal, a solenidade melódica do verso decassílabo aparecem como destaque no primeiro fragmento, e correspondem ao estilo romântico. A apresentação trivializada, simples, o verso livre, o vocabulário pedestre, correspondem ao estilo modernista.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

